

REVISTA DE DIREITO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Nº 9 | 2026

COORDENAÇÃO:

RABIH NASSER

MARINA TAKITANI

APRESENTAÇÃO:

LEONOR CORDOVIL

CLAUDIA MARQUES

AMANDA ATHAYDE

RABIH NASSER

MARINA TAKITANI

DEBORAH MELO

AUTORES:

ALEX MEGER DE AMORIM

ANA BEATRIZ MACHADO LIMA PACHECO

ANDRÉ C. MICHELIN

ANNA CAROLINA VIEIRA NUNES

ARTHUR PICHELLI UEDA

BRUNO EDUARDO BARADEL LEAL DA MOTA

CAMILA EMI TOMIMATSU

CATHERINE REBOUÇAS MOTA

CECÍLIA MAY MORAN DE BRITO

EDGAR DE SOUZA MENDES

ELISA AMORIM BOAVENTURA

FABIO ELISSANDRO CASSIMIRO RAMOS

STEFANI JULIANA VOGEL

FERNANDA SANTANA DE SOUZA

FRANCISCO DAS CHAGAS SAMPAIO MEDINA

GUILHERME FENÍCIO ALVES MACEDO

IZADORA COUTINHO

LUCAS SILVA AMORIM

LUCAS ENRIQUEZ ROCHA

MAGALI FAVARETTO

MARIA ANTÔNIA TONIN RAMIRES

MARIA LAURA MELO ALMEIDA

MAURO KIITHI ARIMA JÚNIOR

MONISE VASCONCELOS DE ANDRADE

NAILIA AGUADO RIBEIRO FRANCO

NINA KASTRUP PEREIRA

SERGIO GOLDBAUM

THAÍS MAGRINI SCHIAVON

UENES BATISTA DE OLIVEIRA

VERA KANAS

WELBER BARRAL

WILSON SERAINE DA SILVA NETO

YARA SOARES OLIVEIRA

YI SHIN TANG

São Paulo 2026

IBRAC

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS
DE CONCORRÊNCIA, CONSUMO E
COMÉRCIO INTERNACIONAL

EXPEDIENTE

IBRAC – Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência,
Consumo e Comércio Internacional

Editores Responsáveis

Leonor Cordovil

Claudia Marques

Amanda Athayde

Rabih Nasser

Marina Takitani

Publicação: N° 09 - 2026

ISSN: 2596-3171

Edição: IBRAC

Nossas Redes Sociais:

🌐 <https://www.ibrac.org.br>

✉ ibrac@ibrac.org.br

📷 [ibrac.org.br](https://www.instagram.com/ibrac.org.br)

🌐 [ibrac.org](https://www.linkedin.com/company/ibrac.org)

Design de Capa: Taurine

Projeto Gráfico: Arianne Oliveira Assoni

Diagramação: IBRAC – Instituto Brasileiro de Estudos de
Concorrência, Consumo e Comércio Internacional

Revisores: Rabih Nasser e Marina Takitani

Os elementos fornecidos e as opiniões inseridas nessa publicação
são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
<i>Leonor Cordovil</i>	
<i>Claudia Marques</i>	
<i>Amanda Athayde</i>	
<i>Rabih Nasser</i>	
<i>Marina Takitani</i>	
<i>Deborah Melo</i>	
ANTECEDENTES DA GEOECONOMIA E CICLOS DE CRISE DO SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO	12
<i>Guilherme Fenício Alves Macedo</i>	
<i>Lucas Silva Amorim</i>	
<i>Yi Shin Tang</i>	
BILATERALISMO COERCITIVO: UMA LEITURA GEOECONÔMICA DA POLÍTICA COMERCIAL DOS ESTADOS UNIDOS E A POSIÇÃO DO BRASIL	38
<i>Magali Favaretto</i>	
<i>Vera Kanas</i>	
INSTRUMENTOS COMERCIAIS TÍPICOS PARA FINS POLÍTICOS: CARTA DE DONALD TRUMP AO BRASIL EM 2025	67
<i>Mauro Kiithi Arima Júnior</i>	
<i>Catherine Rebouças Mota</i>	
RESPONDING TO TRUMP’S TARIFFS: BETWEEN SAFEGUARDS, NATIONAL SECURITY AND ECONOMIC COERCION	91
<i>Arthur Pichelli Ueda</i>	
SELF-HELP BY STATUTE: BRAZIL’S ECONOMIC RECIPROCITY LAW AND THE UNMAKING OF MULTILATERAL DISCIPLINE	119
<i>Cecília May Moran de Brito</i>	
SEEKING STRENGTH THROUGH UNITY: RESPONSIBILITY AND ACTION OF THE GLOBAL SOUTH	141
<i>Sergio Goldbaum</i>	

DE ALVO A ATOR: COERÇÃO COMERCIAL, MINERAIS CRÍTICOS E O PODER DE BARGANHA GEOECONÔMICO DO BRASIL.....	147
<i>Uenes Batista de Oliveira</i>	
DA EFICIÊNCIA À SEGURANÇA: A RECONFIGURAÇÃO GEOPOLÍTICA DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR	181
<i>Izadora Coutinho</i>	
<i>Lucas Enriquez Rocha</i>	
GEOECONOMIA DAS TECNOLOGIAS CRÍTICAS: AUDITABILIDADE, REVERSIBILIDADE E INTEROPERABILIDADE COMO CRITÉRIOS DE AUTONOMIA ESTRATÉGICA NO BRASIL	205
<i>Fabio Elissandro Cassimiro Ramos</i>	
<i>Stefani Juliana Vogel</i>	
APÊNDICE A – MATRIZ DE EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS	238
DATA CENTERS E COMÉRCIO INTERNACIONAL: O CASO DO BRASIL. ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?	240
<i>Camila Emi Tomimatsu</i>	
<i>Bruno Eduardo Baradel Leal da Mota</i>	
A SIMPLIFICAÇÃO REGULATÓRIA COMO REAÇÃO GEOECONÔMICA DA UNIÃO EUROPEIA	257
<i>Wilson Seraine da Silva Neto</i>	
DA CONCORRÊNCIA TRADICIONAL À SOBERANIA TECNOLÓGICA: IMPACTOS GEOECONÔMICOS DA REGULAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NAS ECONOMIAS PERIFÉRICAS.....	270
<i>Francisco das Chagas Sampaio Medina</i>	
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL E ACORDOS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE MECANISMOS INSTITUCIONAIS	292
<i>André C. Michelin</i>	
O ACORDO DE PARCERIA MERCOSUL – UNIÃO EUROPEIA: UMA VISÃO GEOECONÔMICA.....	307
<i>Alex Meger de Amorim</i>	

DE QUE LADO DA FRONTEIRA FICA A SUCATA? COMÉRCIO, CLIMA E A LACUNA REGULATÓRIA DOS RESÍDUOS INDUSTRIAIS RECICLÁVEIS	332
---	-----

Anna Carolina Vieira Nunes
Edgar de Souza Mendes
Fernanda Santana de Souza
Monise Vasconcelos de Andrade

EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS DE RONDÔNIA: A DEPENDÊNCIA DO MERCADO CHINÊS COMO VETOR DE VULNERABILIDADE COMERCIAL	357
--	-----

Maria Laura Melo Almeida

GEOECONOMIA E CONTRATOS EMPRESARIAIS INTERNACIONAIS: REGULAMENTAÇÃO, RISCOS E CADEIAS GLOBAIS DE VALOR.....	369
---	-----

Ana Beatriz Machado Lima Pacheco
Nailia Aguado Ribeiro Franco
Thaís Magrini Schiavon

CONTRATOS INTERNACIONAIS PRIVADOS NO BRICS+: ENTRE A DESDOLARIZAÇÃO E A NOVA <i>LEX MERCATÓRIA</i>	397
--	-----

Maria Antônia Tonin Ramires
Nina Kastrup Pereira

SUSTENTABILIDADE EM DEBATE: O PAPEL DA ARBITRAGEM INTERNACIONAL NA EXECUÇÃO DE CLÁUSULAS ESG DERIVADAS DE CONTRATOS DE COMÉRCIO GLOBAL.....	418
---	-----

Yara Soares Oliveira

AS MEDIDAS ANTIDUMPING E A DEFESA DA CONCORRÊNCIA: DO ANTAGONISMO À COMPLEMENTARIEDADE	434
--	-----

Elisa Amorim Boaventura

FRAUDE ADUANEIRA E ORDEM ECONÔMICA: SUBFATURAMENTO COMO FUNDAMENTO DE REPARAÇÃO CIVIL COLETIVA.....	455
---	-----

Welber Barral

APRESENTAÇÃO¹

Leonor Cordovil
Claudia Marques
Amanda Athayde
Rabih Nasser
Marina Takitani
Deborah Melo

É com grande satisfação que apresentamos a 9ª edição da Revista de Direito do Comércio Internacional (RDCI)², publicada pelo Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional (IBRAC). Desde sua criação, em 2019, a RDCI tem buscado oferecer um espaço de reflexão crítica e debate qualificado sobre o direito do comércio internacional e áreas correlatas, reunindo contribuições da academia, da advocacia, do setor público e de profissionais que atuam diretamente com os desafios da regulação econômica internacional.

Esta edição reúne os artigos selecionados a partir da chamada divulgada em maio de 2026, cujo tema central foi “**Geoeconomia e seus impactos sobre o comércio internacional**”, bem como os quatro trabalhos premiados no Concurso IBRAC de Artigos Científicos sobre Comércio Internacional 2025³. Com 21 artigos, número recorde na

¹ Nota editorial: Os artigos publicados nesta edição refletem exclusivamente as opiniões e conclusões de seus respectivos autores. Seu conteúdo não representa necessariamente o entendimento ou a posição institucional da RDCI, do IBRAC, de seus coordenadores, editores, revisores ou das instituições às quais os autores estejam vinculados. A responsabilidade pelas informações, interpretações, argumentos e conclusões apresentados é de seus respectivos autores.

² Agradecemos imensamente à advogada Caroline Dias e à estagiária Letícia Mosti, que contribuíram com a revisão editorial da 9ª edição.

³ Na categoria Graduação do Concurso IBRAC, o primeiro lugar foi atribuído a Arthur Pichelli Ueda, autor do artigo “*Responding to Trump’s Tariffs: Between Safeguards, National Security and Economic Coercion*”. Na categoria Pós-Graduação/Profissionais, Yara Soares de Oliveira conquistou o primeiro lugar com o artigo “Sustentabilidade em Debate: O Papel da Arbitragem Internacional na Execução de Cláusulas ESG Derivadas de Contratos de Comércio Global”; Elisa Amorim Boaventura ficou em segundo lugar, com o artigo “As Medidas Antidumping e a Defesa da Concorrência: do Antagonismo à Complementariedade”; e Mauro Kiithi Arima Júnior e Catherine Rebouças Mota, em terceiro, com o artigo “Instrumentos Comerciais Típicos para Fins Políticos: Carta de Donald Trump ao

história da RDCI, a edição combina reflexões teóricas, análises jurídicas, estudos setoriais e propostas para o enfrentamento das transformações da ordem econômica internacional.

A escolha da geoeconomia como tema central reflete mudanças que vêm alterando os fundamentos do comércio internacional. A interdependência econômica, anteriormente associada sobretudo a ganhos de eficiência e integração de mercados, passou a ser percebida também como fonte de vulnerabilidade e instrumento de poder. Tarifas, subsídios, controles de exportação, políticas industriais, regulação tecnológica, sanções e exigências ambientais são crescentemente utilizados para promover objetivos relacionados à segurança econômica, à autonomia estratégica e à competição geopolítica.

Para melhor organização, os artigos foram reunidos em três blocos: **(i)** crise do multilateralismo, coerção econômica e reconfiguração da ordem internacional; **(ii)** cadeias globais, tecnologia, infraestrutura e sustentabilidade; e **(iii)** reflexos no Brasil, nas empresas e nas relações privadas.

Bloco 1. Crise do multilateralismo, coerção econômica e reconfiguração da ordem internacional

O primeiro bloco examina como a ascensão da geoeconomia afeta o sistema multilateral de comércio e amplia o uso de instrumentos econômicos para fins estratégicos e políticos.

Guilherme Fenício Alves Macedo, Lucas Silva Amorim e Yi Shin Tang analisam a trajetória do sistema multilateral de comércio e seus desafios contemporâneos, situando a crise da OMC no contexto da geoeconomia e das transformações da ordem internacional liberal.

Magali Favaretto e Vera Kanas analisam as tarifas e os arranjos comerciais adotados pelos Estados Unidos no segundo mandato de Donald Trump como componentes de uma estratégia denominada “bilateralismo coercitivo”, com atenção ao caso brasileiro.

Mauro Kiithi Arima Júnior e Catherine Rebouças Mota analisam o uso político das tarifas norte-americanas anunciadas contra o Brasil em 2025, considerando seus fundamentos econômicos, regulatórios e políticos.

Arthur Pichelli Ueda examina o alcance e as limitações de três possíveis respostas jurídicas às tarifas norte-americanas: a suspensão de

Brasil em 2025”.

concessões, a contestação perante a OMC e a adoção de contramedidas unilaterais.

Cecília May Moran de Brito analisa a Lei da Reciprocidade Econômica brasileira à luz da disciplina contra a autotutela prevista nas regras da OMC e discute seus possíveis efeitos sobre o sistema multilateral.

Sergio Goldbaum aborda as possibilidades de cooperação entre os países do Sul Global em temas como transição energética, regulação, resiliência comercial e transferência de tecnologia.

Por fim, Uenes Batista de Oliveira examina o potencial geoeconômico do Brasil e propõe uma estratégia baseada na regulação das exportações de minerais críticos, na precificação de carbono e em uma diplomacia jurídica multilateral ativa.

Bloco 2. Cadeias globais, acordos, tecnologia, infraestrutura e sustentabilidade

O segundo bloco analisa como preocupações relacionadas à segurança econômica, à tecnologia e à sustentabilidade vêm reorganizando cadeias produtivas, investimentos, acordos comerciais e políticas regulatórias.

Izadora Coutinho e Lucas Enriquez Rocha analisam como a segurança econômica e as dependências estratégicas vêm reconfigurando as cadeias globais de valor e criando novos desafios para o sistema multilateral de comércio.

Fabio Elissandro Cassimiro Ramos e Stefani Juliana Vogel examinam as dependências posteriores à aquisição de tecnologias críticas e propõem auditabilidade, reversibilidade e interoperabilidade como critérios de autonomia estratégica.

Camila Emi Tomimatsu e Bruno Eduardo Baradel Leal da Mota apresentam os principais temas de comércio internacional relacionados aos *data centers* e examinam os desenvolvimentos regulatórios multilaterais e brasileiros sobre a matéria.

Wilson Seraine da Silva Neto analisa a simplificação regulatória europeia, materializada no pacote *Digital Omnibus*, como parte da estratégia do bloco para fortalecer sua competitividade, inovação e segurança econômica.

Francisco das Chagas Sampaio Medina examina a incorporação da regulação das plataformas digitais às estratégias geoeconômicas e

os desafios enfrentados pelas economias periféricas na construção de soberania tecnológica e autonomia regulatória.

André C. Michelin compara mecanismos relativos a investimento, trânsito energético, infraestrutura e coordenação regulatória em diferentes acordos internacionais aplicáveis ao comércio de gás natural.

Alex Meger de Amorim analisa a relevância geoeconômica do Acordo de Parceria Mercosul–União Europeia e a articulação entre seus objetivos comerciais e geoestratégicos.

Anna Carolina Vieira Nunes, Edgar de Souza Mendes, Fernanda Santana de Souza e Monise Vasconcelos de Andrade analisam o tratamento da sucata metálica no sistema multilateral de comércio e propõem caminhos para um tratamento normativo diferenciado dos resíduos recicláveis.

Bloco 3. Reflexos no Brasil, nas empresas e nas relações privadas

O terceiro bloco trata dos efeitos concretos da geoeconomia sobre a inserção comercial do Brasil, a defesa comercial, os contratos e os mecanismos privados de solução de controvérsias.

Maria Laura Melo Almeida examina a concentração das exportações agropecuárias de Rondônia no mercado chinês e seus possíveis efeitos sobre a vulnerabilidade e a resiliência comercial do Estado.

Ana Beatriz Machado Lima Pacheco, Nailia Aguado Ribeiro Franco e Thaís Magrini Schiavon analisam os impactos da geoeconomia sobre os contratos empresariais e o papel da autonomia privada na gestão dos riscos associados.

Maria Antônia Tonin Ramires e Nina Kastrup Pereira examinam os impactos jurídicos da desdolarização sobre os contratos entre países do BRICS+ e discutem a construção de uma nova *lex mercatoria* para a distribuição dos riscos cambiais.

Yara Soares de Oliveira analisa os desafios da arbitragem internacional na execução de cláusulas ESG e propõe adaptações procedimentais para conciliar autonomia privada, confidencialidade, transparência e interesses coletivos.

Elisa Amorim Boaventura examina as relações de antagonismo e complementaridade entre as medidas antidumping e o direito da concorrência, com destaque para a avaliação de interesse público.

Welber Barral analisa a possibilidade de o subfaturamento reiterado nas importações fundamentar pretensões civis coletivas por danos à ordem econômica e propõe critérios para delimitar seu cabimento.

O conjunto das contribuições demonstra como poder econômico, segurança, tecnologia, sustentabilidade e política comercial passaram a se articular na definição das relações entre Estados, empresas e mercados. Revela, ainda, o papel central do direito na preservação dos espaços de cooperação multilateral, no estabelecimento de limites ao unilateralismo, na organização das políticas nacionais e na criação de instrumentos adequados para a gestão dos novos riscos internacionais.

Agradecemos imensamente a todas as autoras e a todos os autores por suas contribuições, bem como à equipe que participou do processo de revisão editorial e de preparação desta edição. Parabenizamos Arthur Pichelli Ueda, Yara Soares de Oliveira, Elisa Amorim Boaventura, Mauro Kiithi Arima Júnior e Catherine Rebouças Mota pelos resultados alcançados no Concurso IBRAC de Artigos Científicos sobre Comércio Internacional 2025.

Boa leitura!